



Introdução: Um Tempo de Confusão, um Chamado à Clareza

Vivemos tempos conturbados na Igreja. O **Sínodo sobre a Sinodalidade**, apresentado como “processo de escuta e discernimento”, gerou esperança em alguns, mas profunda preocupação em outros. Como católicos fiéis à **Tradição perene da Igreja**, devemos nos perguntar: este sínodo é um verdadeiro exercício de comunhão eclesial, como os vividos pelos Padres da Igreja, ou uma tentativa de impor uma nova eclesiologia que dilui a autoridade sagrada em favor do consenso humano?

Este artigo busca lançar luz sobre o tema a partir de uma perspectiva **teológica, histórica e pastoral**, sempre fiel ao **Magistério imutável da Igreja** e atento aos riscos de uma falsa sinodalidade que, sob linguagem piedosa, pode esconder graves desvios.

I. O que é a Sinodalidade? Origens e Sentido Tradicional

A palavra *sínodo* vem do grego *synodos* (σύνδοχος), que significa *caminhar juntos*. Historicamente, os sínodos foram **assembleias de bispos em comunhão com o Papa**, convocadas para tratar de questões doutrinárias ou disciplinares. Exemplos claros são o **Concílio de Jerusalém** (Atos 15), onde os Apóstolos resolveram a questão da circuncisão, ou os grandes **Concílios Ecumênicos**, como Niceia ou Trento, que definiram dogmas contra heresias.

A autêntica sinodalidade sempre teve três características:

1. **Hierárquica**: Os pastores, sucessores dos Apóstolos, discerniam em comunhão com o Papa guiados pelo Espírito Santo.
2. **Doutrinalmente fiel**: Não “reinventava” a fé, mas defendia a **Tradição recebida de Cristo**.
3. **Pastoralmente orientada**: Buscava a salvação das almas, não a adaptação ao mundo.

O problema atual: Hoje, alguns apresentam a sinodalidade como um processo *horizontal*, onde “todo o Povo de Deus” (incluindo leigos sem formação teológica) teria voz em questões de fé e moral, como se a Igreja fosse uma democracia. Isso **nega a natureza divina da Igreja**, que não é uma associação humana sujeita a votações, mas o Corpo Místico de Cristo, guiado por seus legítimos pastores.



II. Os Perigos da “Nova Sinodalidade”: Seis Graves Preocupações

1. Ambiguidade Doutrinal: Questiona-se o Imutável?

O documento preparatório do Sínodo fala de “questões abertas”, incluindo temas como **moral sexual, sacerdócio feminino ou comunhão para divorciados recasados**. Mas **a doutrina católica não é negociável**:

- **Cristo instituiu o sacerdócio masculino** (Lc 22,19; Mt 16,18).
- **O matrimônio é indissolúvel** (Mc 10,9).
- **A lei moral é objetiva** (Rm 2,15).

Se um sínodo sugere que estas verdades podem “evoluir”, **não estará negando a própria natureza da Revelação divina?**

2. O Risco de Protestantização: Quando a Opinião Substitui o Magistério

Lutero apelou ao “livre exame” das Escrituras, rejeitando a autoridade da Igreja. Hoje, alguns promovem uma “**sinodalidade protestante**”, onde a voz do povo (inclusive de grupos dissidentes) parece pesar mais que o Magistério.

Mas a Igreja não é uma democracia. Cristo não disse: “*Ide e votai*”, mas “*Ide e ensinai*” (Mt 28,19).

3. Linguagem Secularizada: Inclusão ou Apostasia?

Documentos sinodais falam de “**inclusão**”, “**diversidade**” e “**escuta**”, mas raramente mencionam **pecado, conversão, inferno ou redenção**. Não será isto **adaptar o Evangelho ao mundo**, em vez de converter o mundo com o Evangelho?

São Paulo advertia: “*Não vos conformeis com este mundo*” (Rm 12,2).

4. Manipulação Ideológica? O Perigo de um Sínodo Predeterminado

Muitos temem que, sob a aparência de “discernimento”, **as conclusões já estejam decididas**: grupos progressistas pressionam por mudanças radicais, enquanto fiéis tradicionais são silenciados.



Se o Espírito Santo guia a Igreja, por que só parece “inspirar” as agendas do mundo moderno?

5. A Ruptura com a Tradição: Reinventa-se a Igreja?

A Igreja sempre foi governada por **Concílios e Magistério**, não por assembleias onde ativistas leigos exigem mudanças. **A Tradição é sagrada** (2Ts 2,15), não um “arquivo morto” para reinterpretar.

6. O Dano Pastoral: Confusão nas Almas

O fruto da verdadeira sinodalidade é **unidade na verdade**. Mas se este processo gera mais dúvidas que certezas, **não estará afastando os fiéis da clara fé de sempre?**

III. Existe uma Sinodalidade Válida? Sim, mas com Três Condições

Os católicos tradicionais **não rejeitam toda sinodalidade**, apenas sua distorção moderna. Para ser autêntica, deve:

1. **Submeter-se ao Magistério**, não tentar mudá-lo.
2. **Excluir questões já definidas** (doutrina moral e sacramental).
3. **Buscar a santificação**, não o aplauso do mundo.

Conclusão: Fidelidade em Tempos de Confusão

Diante do Sínodo sobre a Sinodalidade, recordemos as palavras de São Vicente de Lerins: *“Devemos manter o que foi crido em toda parte, sempre e por todos”*.

A Igreja não precisa se reinventar; precisa redescobrir sua identidade eterna. Como católicos, nosso dever é **rezar, discernir e, se necessário, resistir com caridade mas firmeza**, para que a **Barca de Pedro** não naufrague nas águas turbulentas do relativismo.

| *“Mantende as tradições que aprendestes” (2Ts 3,6).*



O Sínodo sobre a Sinodalidade: Renovação na Tradição ou Ruptura Perigosa? Uma Reflexão a partir da Fé Católica Tradicional | 4

Estaremos à altura?

[Este artigo inspira-se na Doutrina Católica tradicional e no Magistério perene. Para aprofundar, recomendam-se os Padres da Igreja, o Catecismo de Trento e as encíclicas papais contra o modernismo.]

☐ **Gostou? Compartilhe e una-se à defesa da verdadeira Fé. #FiéisÀTradição**